

INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (DAF)



BRASÍLIA, 16 DE MAIO DE 2018
VOLUME 02 EDIÇÃO 05



Curso de Capacitação para Utilização do Hórus

Ferramenta permite que gestores, farmacêuticos e demais profissionais de saúde sejam capacitados para uso do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica - Hórus.



Com o objetivo de qualificar e ampliar os conhecimentos dos gestores, farmacêuticos e profissionais de saúde que trabalham diretamente na gestão da Assistência Farmacêutica, o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do SUS – (MS/SCTIE/DAF) em parceria com a Escola de Governo da Fundação Osvaldo Cruz – Brasília, deu continuidade, em janeiro de 2018, ao curso de Capacitação para utilização do Sistema Nacional de Gestão de Assistência Farmacêutica – Hórus. A ferramenta, que está disponível *on-line*, possibilita uma melhor qualificação dos gestores de saúde na Assistência Farmacêutica, bem como na transparência dos serviços prestados, permitindo uma melhor comunicação entre os diferentes estabelecimentos de saúde do município e do estado que realizam serviços de Assistência Farmacêutica.

A utilização do sistema Hórus proporciona, de forma geral, um melhor gerenciamento estratégico dos medicamentos; sugere programação de aquisição a partir do consumo e do estoque disponível nos estabelecimentos; acompanhamento da validade dos medicamentos; controla as dispensações realizadas além de permitir o remanejamento entre estabelecimentos de saúde em tempo real.

O curso, que é realizado na modalidade à distância (EAD), tem formato autoinstrucional e uma carga horária de 10 horas, isso permite que o aluno adeque os momentos de estudo a sua rotina de trabalho. Em seus quatro primeiros meses de 2018, o curso já registrou mais 3.600 inscritos, destes, 963 alunos foram capacitados e certificados em cerca de 430 municípios.

Segundo o diretor do DAF, Renato Alves Teixeira Lima - “O curso é uma excelente oportunidade para que todos os trabalhadores que lidam diariamente com a Assistência Farmacêutica possam desempenhar suas funções com um conhecimento mais dinâmico e amplo sobre o tema. Em 2018, tivemos um grande incremento no número de inscritos. Isso demonstra o esforço de toda a equipe do DAF em disponibilizar ferramentas para a qualificação da tomada de decisão da gestão e da área assistencial.

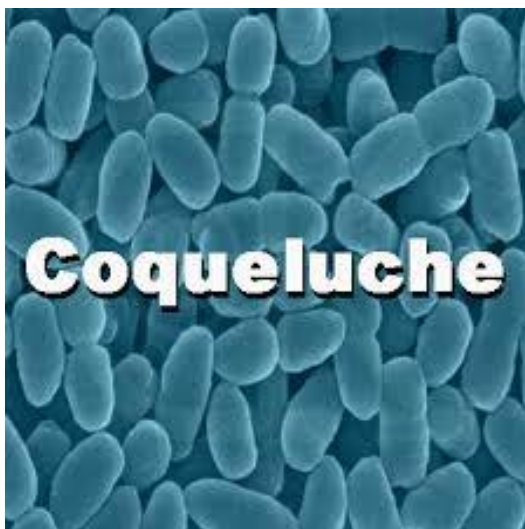
Já a Coordenadora de Projetos do DAF, Marília Coelho Cunha aponta: “O aumento no número de participantes se deve aos constantes esforços do DAF em democratizar a informação, sobretudo no que diz respeito à Assistência Farmacêutica. Ao final do curso o profissional estará capacitado e pronto para trabalhar com o sistema”.

A inscrição poderá ser realizada através do link: <https://goo.gl/spGfQ7> ou através dos banners de divulgação disponíveis neste [portal http://portalms.saude.gov.br/assistencia-farmaceutica](http://portalms.saude.gov.br/assistencia-farmaceutica) ou na página do Qualifarsus no Facebook.

Texto Assessoria de Comunicação DAF

Medicamento para tratamento da Coqueluche já está disponível SUS.

Doença é caracterizada pela facilidade na transmissão e pela alta taxa de mortalidade em crianças.



O Ministério da Saúde, por intermédio do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (MS/SCTIE/DAF), realizou sua primeira remessa de distribuição do medicamento azitromicina 250 mg, para tratamento da Coqueluche, aos 26 Estados da federação e do Distrito Federal. Os medicamentos foram enviados entre os meses de fevereiro e março, pelo Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF) que é o responsável pelo financiamento, aquisição e distribuição do fármaco. Para este ano, estão previstas outras três remessas do medicamento, que serão enviadas de acordo com a necessidade de cada estado.

A coqueluche, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, caracteriza-se por ser uma doença aguda, de alta transmissibilidade e de distribuição universal. Comprometendo especificamente o aparelho respiratório, esse agravo constitui um problema de saúde pública e importante causa de mortalidade infantil.

Dados Epidemiológicos - A proteção da população contra a doença é feita por meio de vacinação de rotina, que apresenta eficácia de 75 a 80% após 3 doses, e tem duração de 5 a 10 anos. Desde a década de 1990, verificou-se uma significativa redução na incidência decorrente da ampliação das coberturas vacinais de tetravalente e tríplice bacteriana. No início daquela década, a incidência era de 10,6/100.000 hab. e a cobertura vacinal de cerca de 70%. Quando as coberturas se elevaram para valores próximos a 95 e 100%, entre 1998 e 2000, a incidência foi reduzida para 0,9/100.000 hab. Com a manutenção das altas coberturas vacinais, a incidência continuou a cair, passando de 0,72/100.000 hab., em 2004, e para 0,32/100.000 hab., em 2010.

Em meados de 2011, entretanto, observou-se um aumento súbito do número de casos da doença no período de 2006 a 2010. Em 2014, registrou-se maior pico de casos, com incidência de 4,2/100.000 hab. De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, em 2017 o país confirmou 1.620 casos de coqueluche.

Diante desse cenário, houve a necessidade de revisar as recomendações disponíveis no Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde quanto às definições de caso suspeito, confirmado, situações endêmicas, surtos, tratamento e quimioprofilaxia.

Texto Assessoria de Comunicação DAF

Ministério da Saúde disponibiliza 1,5 milhões para compra de medicamentos antimaláricos em 2018

Tratamento seguro, adequado e em tempo oportuno é uma das estratégias fundamentais para a erradicação da malária no Brasil.



Caracterizada por febre aguda, precedida de calafrios e seguida de sudorese, fraqueza e cefaleia, a Malária é uma doença que ocorre, em sua maioria, nos países situados nas regiões tropicais e subtropicais. Mais de 40% da população mundial vive em áreas maláricas, e este agravo ainda é causa de significativa morbidade e mortalidade, principalmente nas populações mais pobres e vulneráveis. No Brasil o maior número de casos de malária está concentrado região amazônica (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

O tratamento antimalárico faz parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e é financiado, adquirido e distribuído aos estados e Distrito Federal, pelo Ministério da Saúde, por intermédio do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF) e dispensado gratuitamente em todo o território nacional, em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Para 2018, foi reservado aproximadamente 1,5 milhões de reais destinados à aquisição de medicamentos antimaláricos.

A malária faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para a agenda de 2015 a 2030 e a avaliação do tempo oportuno entre o início dos sintomas, diagnóstico e tratamento é um dos indicadores propostos para acompanhamento dos ODS para malária. A oferta de tratamento seguro e adequado é uma das estratégias fundamentais para a erradicação da malária no Brasil.

Estudos epidemiológicos - Os resultados epidemiológicos do Brasil mostram que os casos de malária apresentam uma diminuição progressiva. Em 2016, foi registrado o menor número de casos dos últimos 37 anos (129.198). A redução de malária, principalmente causada pelo *Plasmodium falciparum*, deu-se, dentre outros

fatores, pela diminuição do prazo do início de tratamento dos pacientes. Mais de 60% dos casos da doença foram diagnosticados e tratados nas primeiras 48 horas após o início dos sintomas e em 2006 a introdução de drogas mais potentes para combater o *P. falciparum*, como a mefloquina e derivados de artemisina e a inclusão da primaquina no esquema de tratamento somaram-se à reposta dessa diminuição.

A proporção de casos de malária que iniciaram tratamento em tempo oportuno (até 48 horas a partir do início dos sintomas para os casos autóctones e em até 96 horas a partir do início dos sintomas para os casos importados) é uma das metas do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS), que permite avaliar a oportunidade de entrega do tratamento antimalárico, o que contribui para a redução da transmissão, morbidade e mortalidade pela doença, além de orientar o planejamento das ações para garantir acesso oportuno ao tratamento, fundamental para reduzir as chances de complicação por malária e a transmissão, já que o paciente se mantém infectante por menos tempo.

Em 2016, entre os 122.291 casos sintomáticos registrados no Brasil, 64,6% (79.047) receberam tratamento em tempo oportuno a partir do início dos sintomas. Na região amazônica, dos 476 casos sintomáticos, aproximadamente 31% (146) foram tratados em tempo oportuno. O estado do Acre e o estado de Roraima atingiram a meta com 75,7% e 73,7% dos casos tratados em tempo oportuno, respectivamente, enquanto que 9 unidades federativas do País atingiram um percentual entre 50% e 70%.

Texto Assessoria de Comunicação DAF

**Departamento de Assistência
Farmacêutica (DAF)**

José Miguel Vidal Júnior (jornalista)

Desenho Gráfico

José Miguel Vidal Júnior e

Sillas da Silva Paixão

Revisão

José Miguel

Vidal Júnior e

Delmo Menezes